



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

**ANEXO IV - MATERIAL A REVISAR POR ÁREA**

Conforme o item 7.3.3, alínea 'c', do edital, os itens que serão avaliados para a atribuição da pontuação: verificação da acuracidade, atualização e aprimoramento didático do conteúdo textual; inclusão de exemplos práticos e estudos de caso nos conteúdos; adição de referências acadêmicas, científicas ou reconhecidas na área do curso, tais como artigos científicos, livros ou publicações em mídia especializada; e correção linguística do material.

**Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Logística**

**Segurança no Transporte**

A segurança no transporte é um tema essencial, especialmente em projetos de engenharia civil que envolvem o deslocamento de materiais, equipamentos e pessoas. A logística inadequada pode levar a atrasos, acidentes e até prejuízos financeiros significativos. É imprescindível que os veículos utilizados sejam adequados às características das cargas e que os motoristas estejam devidamente capacitados.

Outro aspecto relevante é o cumprimento das normas de segurança para o transporte de cargas. Por exemplo, materiais perigosos, como combustíveis e produtos químicos, exigem cuidados especiais, incluindo o uso de veículos apropriados e sinalização específica. No entanto, muitos profissionais ignoram a legislação vigente, o que pode resultar em sérias penalidades e riscos de acidentes.

Adotar tecnologias para monitoramento é uma prática que aumenta a segurança. Sistemas de rastreamento GPS e sensores de carga permitem acompanhar a movimentação dos veículos em tempo real, prevenindo desvios ou sobrecargas. Apesar disso, ainda há empresas que hesitam em investir nessas soluções devido ao custo inicial, mesmo que os benefícios a longo prazo sejam comprovados.

Além disso, a conscientização dos trabalhadores desempenha um papel crucial na prevenção de acidentes. Treinamentos regulares, simulações de situações de risco e a aplicação de protocolos rigorosos ajudam a reduzir incidentes. Estudos mostram que empresas que priorizam a capacitação têm taxas significativamente menores de acidentes e danos às cargas transportadas.

**Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Agrárias**

**Controle de Pragas e Doenças em Jardins**

O controle de pragas e doenças em jardins é um aspecto fundamental para manter a saúde das plantas e a estética do espaço. Pragas como pulgões e lagartas podem causar danos significativos, reduzindo a vitalidade das plantas. Para combater essas ameaças, recomenda-se o uso de defensivos agrícolas, preferencialmente os de origem orgânica, que minimizam o impacto ambiental e são mais seguros para o uso em áreas residenciais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

A identificação precoce de doenças, como fungos e bactérias, é essencial para prevenir sua propagação. O manejo adequado do solo, incluindo a rotação de culturas e a utilização de adubos específicos, contribuem para fortalecer a resistência das plantas. No entanto, muitas pessoas negligenciam a importância de monitorar regularmente o estado de saúde do jardim, o que pode agravar problemas simples.

Uma prática recomendada é a introdução de espécies benéficas ao ecossistema do jardim, como joaninhas, que ajudam no controle natural de pragas. Além disso, a escolha de plantas adaptadas ao clima local reduz a susceptibilidade à doenças e pragas. Por outro lado, o uso excessivo de pesticidas pode ser prejudicial, tanto para o meio ambiente quanto para a saúde humana.

O conhecimento sobre controle de pragas deve ser acessível a todos, e não restrito a especialistas. Atualmente, diversos cursos e guias práticos estão disponíveis, abordando desde o uso de técnicas simples até o manejo integrado de pragas. É crucial buscar fontes confiáveis e seguir as recomendações de profissionais da área para evitar erros comuns que possam comprometer a eficácia das ações.

### **Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Alimentos**

#### **Operação e Manutenção de Equipamentos de Bar**

A operação adequada de equipamentos de bar é essencial para garantir a qualidade no atendimento e a eficiência no preparo de bebidas. Máquinas de café expresso, por exemplo, requerem regulagens precisas para atingir o ponto ideal da bebida. Além disso, o descuido com a limpeza desses equipamentos pode comprometer o sabor dos produtos e até a saúde dos clientes. Muitos profissionais, no entanto, desconhecem os procedimentos básicos de manutenção diária.

Outro ponto crítico é a manutenção preventiva de equipamentos como liquidificadores, trituradores de gelo e sistemas de refrigeração. A falta de inspeção periódica pode levar à falha dos equipamentos em momentos de alta demanda, causando prejuízos ao estabelecimento. Por exemplo, filtros entupidos ou lâminas desgastadas reduzem a eficiência e aumentam o consumo de energia. É importante que o pessoal de bar tenha treinamento específico para identificar problemas antes que se tornem graves.

A escolha de equipamentos de qualidade também é um fator determinante. Máquinas baratas, mas de baixa durabilidade, frequentemente exigem reparos constantes, elevando os custos a longo prazo. Além disso, é essencial verificar se os equipamentos possuem certificações que garantam conformidade com normas de segurança. Muitos bares ignoram essas exigências e acabam enfrentando problemas legais ou técnicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

Por fim, as boas práticas no uso dos equipamentos dependem de uma equipe bem preparada. Oferecer treinamentos regulares e criar manuais de operação personalizados para o ambiente de trabalho ajuda a padronizar os processos e reduzir falhas. Estudos mostram que estabelecimentos que investem na capacitação de seus funcionários obtêm melhores resultados operacionais e maior satisfação dos clientes.

### **Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Engenharia Civil / Arquitetura**

#### **Ferramentas e Materiais**

As ferramentas utilizadas na engenharia civil são essenciais para garantir a eficiência e qualidade das construções. Por exemplo, o uso de níveis de bolha e teodolitos tem sido cada vez mais substituído por ferramentas digitais, como níveis a laser, que oferecem maior precisão. No entanto, ainda é comum encontrar projetos que utilizam ferramentas tradicionais devido ao custo inicial mais baixo.

Os materiais empregados em construções variam de acordo com o tipo de obra e sua finalidade. O concreto, por exemplo, é amplamente utilizado devido à sua versatilidade e resistência. Porém, é necessário monitorar fatores como a proporção dos componentes e o tempo de cura para garantir resultados satisfatórios. Muitas vezes, a escolha dos materiais é guiada apenas pelo custo, negligenciando aspectos técnicos fundamentais.

Recentemente, a sustentabilidade tem ganhado espaço no setor de engenharia civil. A utilização de materiais recicláveis, como concreto reciclado e plásticos reforçados, vem sendo incentivada. Esse movimento reduz o impacto ambiental e promove a economia circular. Contudo, estudos indicam que ainda há resistência por parte de muitos profissionais em adotar essas práticas.

Outro ponto relevante é o impacto dos avanços tecnológicos nos processos de construção. A impressão 3D de estruturas, por exemplo, está se tornando uma realidade em algumas regiões. Essa tecnologia promete reduzir custos e prazos de execução. No entanto, a formação técnica dos profissionais ainda não acompanha o ritmo dessas inovações.

### **Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Comunicação**

#### **Equipamentos e Acessórios Fotográficos**

A escolha dos equipamentos fotográficos é fundamental para capturar imagens de qualidade. Câmeras DSLR e mirrorless oferecem diferentes vantagens, sendo a primeira mais robusta e a segunda mais leve e versátil. Além disso, a seleção de lentes é crucial para alcançar os resultados desejados, como maior profundidade de campo ou um efeito bokeh. Muitos iniciantes, porém, subestimam a importância de conhecer as especificações técnicas antes de adquirir um equipamento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

Os acessórios fotográficos complementam o trabalho do fotógrafo e aumentam a qualidade das imagens. Tripés, por exemplo, são indispensáveis para fotografias de longa exposição ou ambientes com baixa luminosidade. Filtros de lente, como os polarizadores, ajudam a reduzir reflexos e realçar cores. Apesar disso, é comum que fotógrafos iniciantes ignorem o impacto desses acessórios nos resultados finais e invistam apenas no corpo da câmera.

A manutenção dos equipamentos é outro aspecto essencial, mas muitas vezes negligenciado. Poeira, umidade e quedas podem danificar sensores, lentes e outros componentes, afetando a durabilidade do equipamento. Limpezas regulares e o uso de cases apropriados são práticas simples que ajudam a preservar a funcionalidade dos dispositivos. Infelizmente, o descuido com esses cuidados resulta em despesas desnecessárias com reparos.

Por fim, a tecnologia está constantemente evoluindo, trazendo novidades como estabilizadores eletrônicos e drones com câmeras de alta definição. Essas ferramentas ampliam as possibilidades criativas e são cada vez mais acessíveis. No entanto, o uso inadequado ou o desconhecimento sobre regulamentações específicas, como as que envolvem drones, pode gerar problemas legais. É indispensável buscar orientação técnica e se manter atualizado sobre as inovações do setor.

## Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Artes

### Teoria Musical

A teoria musical é a base para compreender como a música é estruturada e executada. Elementos como notas, escalas e acordes formam o alicerce do aprendizado musical. As notas musicais são representadas pelas letras A, B, C, D, E, F e G, que correspondem às sete principais alturas do som. Apesar disso, muitos iniciantes confundem a diferença entre notas naturais e sustentidos, o que pode atrapalhar o progresso nos estudos.

As escalas musicais são sequências organizadas de notas que servem como fundamento para a composição. A escala maior, por exemplo, segue o padrão de tons e semitons definido como "tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom". Esse conhecimento é essencial para criar melodias e harmonias coerentes. No entanto, alguns métodos de ensino omitem exercícios práticos, dificultando a aplicação desses conceitos na prática.

Os acordes, formados pela combinação de três ou mais notas tocadas simultaneamente, são a base da harmonia. Cada acorde tem uma função específica dentro de uma música, como o acorde de tônica, que dá estabilidade à composição. É comum, porém, que iniciantes interpretem os acordes apenas como padrões decorados, sem entender sua relação com a escala ou o contexto musical.

Além disso, a teoria musical abrange conceitos mais avançados, como intervalos, progressões harmônicas e modos gregos. Esses elementos enriquecem o repertório do músico e ampliam



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

suas possibilidades criativas. Contudo, é fundamental buscar materiais didáticos confiáveis e métodos que expliquem esses conceitos de forma clara. A falta de clareza pode tornar a teoria musical intimidante para quem está começando.

### **Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Meio Ambiente**

#### **Manutenção de Áreas Verdes e Externas**

A manutenção de áreas verdes e externas é essencial para garantir a funcionalidade e a beleza desses espaços. Jardins, parques e áreas de convivência requerem cuidados regulares, como poda, irrigação e controle de pragas. A poda, por exemplo, deve ser feita respeitando o ciclo de crescimento das plantas para evitar danos. Entretanto, muitos profissionais aplicam técnicas inadequadas, como cortes excessivos, que podem enfraquecer as espécies vegetais.

Outro aspecto importante é a irrigação, que deve ser ajustada às necessidades específicas de cada tipo de planta e ao clima da região. O uso de sistemas automatizados, como irrigação por gotejamento, é uma prática recomendada para reduzir o desperdício de água. Contudo, é comum que erros de configuração desses sistemas resultem em excesso ou falta de irrigação, prejudicando o desenvolvimento das plantas e aumentando os custos operacionais.

A manutenção de áreas externas também envolve a limpeza e conservação de calçadas, pisos e mobiliários. O acúmulo de resíduos e a presença de materiais danificados podem comprometer a segurança e a estética do ambiente. Produtos de limpeza inadequados, como detergentes agressivos, podem causar danos aos materiais utilizados nos pisos. Por isso, é importante seguir as recomendações do fabricante dos materiais para evitar problemas futuros.

Por fim, a manutenção preventiva é indispensável para preservar a qualidade dos espaços. Inspeções regulares ajudam a identificar problemas, como raízes invasivas ou desgastes estruturais, antes que se tornem críticos. Estudos apontam que áreas verdes bem cuidadas contribuem para o bem-estar da comunidade e valorizam os imóveis ao redor. Entretanto, a falta de planejamento e treinamento dos profissionais pode levar à execução de serviços ineficientes e custosos.

### **Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Estética**

#### **Anatomia e Fisiologia das Unhas**

As unhas são estruturas queratinizadas localizadas na extremidade dos dedos das mãos e dos pés, desempenhando funções de proteção e auxílio em atividades diárias, como a manipulação de objetos. A matriz ungueal é a região responsável pelo crescimento das unhas, sendo rica em vasos sanguíneos e nervos. Embora a saúde das unhas dependa de fatores como nutrição e higiene, muitas pessoas desconhecem os cuidados básicos necessários para evitar problemas como micoses e deformidades.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

A lâmina ungueal, a parte visível da unha, é composta por várias camadas de queratina compactada. Sua espessura e resistência podem variar dependendo de fatores genéticos e ambientais. Por exemplo, a exposição frequente à água ou produtos químicos pode enfraquecer a estrutura da unha, tornando-a quebradiça. Apesar disso, é comum que mitos, como a ideia de que "esmaltes fortalecem a unha", sejam perpetuados sem embasamento científico.

A cutícula, uma fina camada de pele que protege a matriz ungueal, desempenha um papel crucial na saúde das unhas. Sua remoção inadequada pode expor a matriz a infecções, como a paroníquia. Além disso, o leito ungueal, a área localizada sob a lâmina ungueal, é sensível a traumas que podem resultar em descolamento ou manchas brancas. Apesar disso, muitos profissionais ignoram técnicas corretas de manuseio durante procedimentos estéticos.

A fisiologia das unhas também está relacionada à circulação sanguínea e à oxigenação do organismo. Alterações na cor ou na textura das unhas podem ser sinais de problemas sistêmicos, como anemia ou doenças hepáticas. Por isso, é importante observar mudanças nas unhas como indicadores de saúde geral. Infelizmente, a falta de conhecimento sobre esses sinais resulta em diagnósticos tardios para condições potencialmente graves.

### Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Português

#### **O uso da crase: regras e exceções**

A crase é um fenômeno da língua portuguesa que ocorre pela fusão da preposição "a" com o artigo definido feminino "a" ou com a vogal inicial de pronomes, advérbios e locuções. O uso correto da crase é essencial para garantir a clareza e a formalidade da escrita. Por exemplo, na frase "Vou à praia", a crase é obrigatória porque o verbo "ir" exige a preposição "a" e o substantivo "praia" está acompanhado do artigo definido feminino "a". No entanto, muitos falantes apresentam dificuldades em identificar essas combinações.

Uma regra importante é o uso da crase diante de locuções prepositivas, adverbiais e conjuntivas femininas, como em "à medida que" e "à noite". Nessas expressões, a preposição "a" faz parte da construção e a presença do artigo feminino torna o uso da crase obrigatório. Contudo, em locuções masculinas, como "a cavalo" ou "a pé", a crase não é empregada, pois não há artigo definido. Essa diferenciação é um dos pontos que frequentemente geram dúvidas.

A crase também é utilizada diante de pronomes demonstrativos iniciados por "a", como "àquele", "àquela" e "àquilo". Entretanto, não ocorre antes de pronomes de tratamento (com exceção de "senhora" e "senhorita") ou de pronomes pessoais. Além disso, a crase não é usada em palavras masculinas, como em "Vou a Roma", salvo se houver uma especificação que exija o artigo, como em "Vou à Roma antiga". Casos como este exemplificam as exceções que confundem muitos usuários.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

Por fim, é importante lembrar que existem situações em que o uso da crase é facultativo, como antes de pronomes possessivos femininos ("à sua disposição" ou "a sua disposição") e em certos casos com nomes próprios femininos. Para evitar erros, recomenda-se sempre verificar se o verbo ou termo anterior exige a preposição "a" e se o termo seguinte aceita o artigo definido. Apesar disso, a falta de atenção a essas regras ainda é uma das principais causas de erros na escrita formal.

### Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Espanhol

#### Las diferencias entre el pretérito perfecto y el pretérito indefinido

En español, el pretérito perfecto y el pretérito indefinido son tiempos verbales que se utilizan para hablar de acciones en el pasado, pero tienen usos diferentes según el contexto. El pretérito perfecto se emplea para referirse a acciones pasadas que tienen una conexión con el presente o que ocurren dentro de un período de tiempo que aún no ha terminado. Por ejemplo, en la frase "Hoy he comido paella", se indica una acción realizada dentro del día actual.

Por otro lado, el pretérito indefinido describe acciones completamente terminadas y desconectadas del presente. Este tiempo verbal se utiliza para narrar eventos puntuales o situar una acción en un momento específico del pasado. Un ejemplo sería "Ayer comí paella", que señala una acción concluida en un tiempo ya cerrado. Sin embargo, muchos estudiantes confunden estos tiempos, especialmente porque ambos pueden traducirse de manera similar en otras lenguas.

El contexto temporal es clave para elegir entre los dos tiempos. Palabras como "hoy", "esta semana" o "últimamente" suelen acompañar al pretérito perfecto, mientras que "ayer", "la semana pasada" o "en 2015" se utilizan con el pretérito indefinido. Aunque existen reglas claras, también hay variaciones según la región: en España, el pretérito perfecto es más común en el habla cotidiana, mientras que en América Latina se prefiere el pretérito indefinido incluso en contextos en los que el perfecto sería gramaticalmente correcto.

Finalmente, practicar ejemplos concretos es esencial para dominar el uso de ambos tiempos. Frases como "¿Has visto esa película?" (pretérito perfecto) y "Vi esa película el mes pasado" (pretérito indefinido) ayudan a identificar las diferencias en el significado. A pesar de esto, muchos estudiantes no prestan suficiente atención al contexto temporal, lo que puede llevar a errores frecuentes en la comunicación.

### Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Inglês

#### Describing Daily Routines Using the Present Simple

The Present Simple tense is commonly used to talk about daily routines and habits. It describes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

actions that happen regularly or are part of a schedule. For example, in the sentence "I wake up at 7 a.m. every day," the verb "wake up" is in the Present Simple form, indicating a habitual action. Many learners struggle with this tense because they forget to add an "s" to verbs when the subject is in the third person singular, such as in "She wakes up at 7 a.m."

The structure of the Present Simple is straightforward. For affirmative sentences, we use the base form of the verb, and for third-person singular (he, she, it), we add an "-s" or "-es." For instance, "He goes to school at 8 a.m." and "They play soccer in the afternoon." Negative sentences require "do not" or "does not," as in "I do not eat breakfast" or "She does not like coffee." The incorrect placement of "do" and "does" is a common error among learners.

Time expressions like "every day," "usually," "often," and "never" are frequently used with the Present Simple to indicate the regularity of actions. For example, "We usually have dinner at 7 p.m." or "He never drinks tea in the morning." However, students sometimes misuse these expressions, placing them in unnatural positions within the sentence, such as "He drinks tea never in the morning," which is incorrect.

Practicing daily routines is an excellent way to master the Present Simple. Writing about personal schedules or discussing habits with peers helps reinforce the correct usage. For instance, a learner might say, "I go to the gym three times a week" or "She studies English on Mondays." Nevertheless, many learners forget to adapt the verb forms when shifting between singular and plural subjects, leading to sentences like "They goes to school," which is grammatically incorrect.

### Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Italiano

#### **Le città italiane: parlare di viaggi e monumenti**

L'Italia è famosa in tutto il mondo per le sue città ricche di storia, cultura e monumenti straordinari. Città come Roma, Firenze e Venezia attirano milioni di turisti ogni anno grazie alle loro bellezze uniche. Per esempio, a Roma si possono visitare il Colosseo e il Pantheon, mentre a Firenze spicca il Duomo con la sua famosa cupola progettata da Brunelleschi. Tuttavia, molti viaggiatori non pianificano bene i loro itinerari e rischiano di perdersi attrazioni meno conosciute ma altrettanto affascinanti.

Quando si parla di viaggi in Italia, è importante conoscere il vocabolario legato al turismo. Termini come "piazza", "ponte" e "basilica" sono fondamentali per descrivere i luoghi iconici delle città italiane. Ad esempio, Piazza San Marco a Venezia è uno dei luoghi più fotografati al mondo, così come Ponte Vecchio a Firenze. Nonostante ciò, molti stranieri confondono questi termini, usando "piazza" per qualsiasi spazio aperto o "ponte" per strutture che non attraversano corsi d'acqua.

Le città italiane offrono esperienze uniche non solo per i loro monumenti ma anche per la loro





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

atmosfera. Passegiare per i vicoli di Napoli o fare un giro in gondola a Venezia permette di immergersi completamente nella cultura locale. Inoltre, ogni città ha piatti tipici da provare, come la pizza napoletana o il risotto alla milanese. Purtroppo, molti turisti si concentrano solo sui monumenti più famosi e trascurano questi aspetti autentici dell'esperienza italiana.

Per parlare dei propri viaggi in Italia, è utile utilizzare frasi che descrivano esperienze personali, come "Ho visitato il Duomo di Milano" o "Sono stato a Roma l'anno scorso". Inoltre, espressioni come "mi è piaciuto moltissimo" o "non vedo l'ora di tornarci" arricchiscono la conversazione. Tuttavia, molti studenti di italiano trovano difficile coniugare i verbi al passato, come "sono stato" o "ho visto", e tendono a commettere errori frequenti.

### Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Alemão

#### **Vorstellung und Small Talk: Sich selbst und andere vorstellen**

Das Vorstellen von sich selbst und anderen ist eine der ersten Fähigkeiten, die Deutschlernende entwickeln sollten. Ein typischer Satz für die Selbstvorstellung lautet: „Hallo, ich heiße Anna und komme aus Italien.“ Dieser Satz kombiniert den Namen und die Herkunft, zwei wichtige Informationen beim Kennenlernen. Viele Anfänger vergessen jedoch, das Verb „heißen“ korrekt zu konjugieren, was zu Fehlern wie „Ich heiß Anna“ führt.

Beim Small Talk sind einfache Fragen eine gute Möglichkeit, ein Gespräch zu beginnen. Fragen wie „Woher kommen Sie?“ oder „Was machen Sie beruflich?“ helfen dabei, das Interesse an der anderen Person zu zeigen. Im informellen Kontext kann man auch fragen: „Wie geht's?“ oder „Hast du ein Hobby?“ Leider neigen Lernende dazu, Höflichkeitsformen wie „Sie“ und „du“ zu verwechseln, was in einigen Situationen als unhöflich empfunden werden kann.

Das Vorstellen anderer Personen erfordert ebenfalls die richtige Formulierung. Ein Beispiel wäre: „Das ist Peter, mein Kollege. Er arbeitet als Ingenieur.“ Hier wird der Name und die Beziehung zur Person angegeben, was im Deutschen üblich ist. Einige Deutschlernende machen jedoch Fehler, indem sie Artikel wie „der“ oder „die“ vor Namen verwenden, z. B. „Das ist der Peter“, was in einigen Regionen zwar akzeptabel, aber in der Standardsprache ungewöhnlich ist.

Um Small Talk erfolgreich zu führen, ist es hilfreich, Redewendungen wie „Es freut mich, Sie kennenzulernen“ oder „Ich habe schon viel von Ihnen gehört“ zu verwenden. Diese Sätze hinterlassen einen guten Eindruck, besonders in formellen Situationen. Dennoch kämpfen viele Lernende damit, das korrekte Verb an die Höflichkeitsform anzupassen, und sagen fälschlicherweise: „Es freut mich, dich kennenzulernen“, wenn sie mit Fremden sprechen.

### Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Francês

#### **La gastronomie française : vocabulaire et expressions**

La gastronomie française est reconnue mondialement pour sa richesse et son raffinement. Les



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

plats emblématicos como le coq au vin, la ratatouille ou encore le bœuf bourguignon témoignent de la diversité des saveurs et des techniques culinaires. Dans ce contexte, maîtriser le vocabulaire gastronomique est essentiel pour comprendre et apprécier pleinement cette culture culinaire. Par exemple, des termes comme "mijoter", "saisir" ou "blanchir" décrivent des techniques précises utilisées dans la préparation des mets. Cependant, beaucoup de débutants mélangent ces termes, ce qui peut entraîner des confusions en cuisine.

Les expressions courantes autour de la gastronomie française reflètent l'importance de la cuisine dans la culture du pays. Des phrases comme "mettre les petits plats dans les grands" (soigner particulièrement une réception) ou "avoir du pain sur la planche" (avoir beaucoup de travail) montrent comment la langue française intègre la nourriture dans ses expressions idiomatiques. Pourtant, ces expressions ne sont pas toujours traduisibles littéralement, ce qui peut poser des difficultés aux non-francophones.

Le vocabulaire des repas en France est aussi riche et spécifique. Par exemple, un apéritif désigne une boisson et des amuse-bouches servis avant le repas, tandis que le digestif est consommé après le repas pour faciliter la digestion. Il existe aussi une distinction entre "déjeuner" (le repas du midi) et "dîner" (le repas du soir), qui peut varier selon les régions. Malgré cela, les apprenants confondent souvent ces termes, en partie à cause des différences culturelles avec leur langue maternelle.

Pour maîtriser le vocabulaire et les expressions gastronomiques, il est conseillé de pratiquer en contexte réel ou de consulter des ressources authentiques, comme des recettes, des vidéos culinaires ou des livres de cuisine. Par exemple, suivre une recette en français permet d'associer le vocabulaire aux actions concrètes, comme "faire revenir les légumes" ou "dorer la viande". Néanmoins, beaucoup de ressources disponibles en ligne n'expliquent pas toujours les subtilités culturelles derrière certains termes, rendant l'apprentissage incomplet.

### Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Japonês

#### Expressões de cortesia: como cumprimentar e agradecer em japonês

No japonês, as expressões de cortesia são essenciais para interações sociais e refletem os valores de respeito e hierarquia da cultura japonesa. Cumprimentos básicos, como "おはようございます" (ohayou gozaimasu, bom dia) e "こんにちは" (konnichiwa, boa tarde), são usados de acordo com o período do dia. É importante notar que "おはよう" (ohayou, informal) é usado entre amigos ou em contextos casuais, enquanto "おはようございます" é mais polido e apropriado para situações formais. Muitos iniciantes confundem esses níveis de formalidade, o que pode causar desconforto em ambientes mais formais.

Agradecer é outra parte fundamental das expressões de cortesia no japonês. A palavra mais comum para "obrigado" é "ありがとう" (arigatou), usada em situações informais. Para maior formalidade, é utilizada "ありがとうございます" (arigatou gozaimasu). Em contextos ainda mais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

formais ou para expressar profunda gratidão, pode-se dizer "誠にありがとうございます" (makoto ni arigatou gozaimasu). No entanto, muitos aprendizes têm dificuldade em escolher a expressão correta dependendo da situação ou se esquecem de usar as formas mais formais em contextos profissionais.

Outra expressão de cortesia muito usada é "すみません" (sumimasen), que pode significar tanto "desculpe" quanto "com licença" ou até mesmo "obrigado" em certas situações, dependendo do contexto. Por exemplo, ao agradecer por um pequeno favor, é comum dizer "すみません" em vez de "ありがとう". Essa flexibilidade pode confundir iniciantes, especialmente quando não estão familiarizados com as nuances culturais por trás das palavras.

Para dominar as expressões de cortesia em japonês, é essencial entender o contexto e a relação hierárquica entre os interlocutores. Praticar diálogos em diferentes cenários, como saudações no trabalho ou agradecimentos após um evento social, ajuda a internalizar o uso correto. Apesar disso, muitos aprendizes focam apenas nas traduções literais e ignoram os aspectos culturais, o que pode levar a mal-entendidos durante a comunicação com falantes nativos.

## Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Coreano

### Introdução ao Hangul: aprendendo as vogais e consoantes básicas

O Hangul é o sistema de escrita oficial da Coreia, criado no século XV pelo Rei Sejong para facilitar a alfabetização do povo. Ele é composto por 14 consoantes básicas e 10 vogais básicas, que podem ser combinadas para formar sílabas. Por exemplo, a consoante "ㅂ" representa o som "b/p", enquanto a vogal "ㅏ" tem o som "a". Quando combinadas, como em "ㅑ", formam uma sílaba completa. Muitos iniciantes confundem os sons de algumas consoantes, como "ㅃ" e "ㅍ", que têm diferenças sutis na pronúncia.

As vogais do Hangul são organizadas de forma lógica e baseiam-se em traços simples que representam o céu, a terra e o ser humano. As vogais horizontais, como "ㅏ" (som de "o"), contrastam com as verticais, como "ㅑ" (som de "i"). Uma característica interessante é que as vogais podem ser combinadas para formar sons mais complexos, como "ㅕ" (som de "e"). No entanto, alguns aprendizes têm dificuldade em distinguir sons parecidos, como "ㅕ" e "ㅛ", que muitas vezes são pronunciados de forma semelhante no coreano moderno.

As consoantes básicas, por sua vez, podem ser divididas em sons aspirados e não aspirados. Por exemplo, "ㄱ" (som de "g/k") é uma consoante não aspirada, enquanto "ㅋ" (som de "k" com aspiração) é aspirada. A diferença é percebida na força com que o ar é expelido durante a pronúncia. Essa distinção é essencial para evitar mal-entendidos, mas frequentemente é ignorada por iniciantes, resultando em erros comuns, como confundir "가" (ga) com "카" (ka).

Praticar o Hangul exige repetição e atenção aos detalhes sonoros. Recomenda-se começar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

memorizando as vogais e consoantes separadamente antes de passar para as combinações. Ferramentas interativas, como aplicativos e vídeos, ajudam a identificar diferenças sutis entre sons similares. Entretanto, muitos materiais online não explicam o contexto cultural ou histórico por trás do sistema, privando os aprendizes de uma compreensão mais completa da escrita coreana.

### **Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Libras**

#### **Saudações e Apresentação Pessoal em Libras**

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial para a comunicação com a comunidade surda no Brasil. Aprender as saudações e formas de apresentação pessoal é um ótimo ponto de partida para iniciantes. Uma saudação comum é o gesto de "olá" ou "oi", que pode ser acompanhado por expressões faciais amigáveis, fundamentais na comunicação em Libras. Já o gesto para "bom dia" é feito movendo a mão aberta, com os dedos juntos, próximo à testa, como se estivesse saudando alguém. Muitos iniciantes esquecem que a expressão facial deve acompanhar o sinal, o que pode transmitir uma mensagem incompleta ou confusa.

Ao se apresentar em Libras, utiliza-se o gesto para "meu" (mão aberta apontada para o peito) seguido pelo gesto de "nome" (duas mãos em formato de "U" batendo levemente entre si). Em seguida, as letras do nome são soletradas no alfabeto manual, que representa cada letra do português com um gesto específico. Por exemplo, para o nome "Ana", seria feito o sinal das letras "A", "N" e "A". Porém, muitos aprendizes iniciantes têm dificuldade em soletrar fluentemente, especialmente em nomes longos ou com letras como "R" ou "Q", que exigem maior destreza manual.

Outra saudação comum é perguntar "tudo bem?" em Libras, que combina o gesto para "tudo" (movimento circular com as duas mãos) e "bem" (mão aberta fazendo um movimento de afirmação). A resposta pode ser o sinal de "sim" (mão fechada balançando para baixo) ou o gesto correspondente a "não" (mão aberta balançando de um lado para o outro). Contudo, muitos aprendizes confundem o movimento dos gestos, o que pode alterar o significado da mensagem.

Praticar saudações e apresentações em Libras requer atenção à coordenação entre os sinais manuais e as expressões faciais. Vídeos com falantes fluentes e interações presenciais são excelentes recursos para melhorar a fluência e a naturalidade. Entretanto, muitos materiais disponíveis online não explicam adequadamente o papel das expressões faciais, deixando os aprendizes sem uma compreensão completa da gramática visual de Libras.

### **Revisor e Desenvolvedor Didático de Conteúdo - área de Mandarim**

#### **Números e Saudações Básicas em Mandarim**

No mandarim, aprender os números e as saudações básicas é um dos primeiros passos para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

quem está iniciando no idioma. Os números em mandarim seguem um sistema lógico e fácil de memorizar. Por exemplo, os números de 1 a 10 são: 一 (yī), 二 (èr), 三 (sān), 四 (sì), 五 (wǔ), 六 (liù), 七 (qī), 八 (bā), 九 (jiǔ) e 十 (shí). A combinação desses números forma outros valores, como "11" (shí yī, literalmente "dez um") e "21" (èr shí yī, "vinte um"). Apesar da simplicidade do sistema, muitos aprendizes confundem èr (usado para o número 2 isolado) e liǎng (usado em contextos como "duas pessoas" ou "dois objetos").

As saudações básicas no mandarim são práticas e frequentemente usadas no dia a dia. "你好" (nǐ hǎo, olá) é uma saudação comum, enquanto "早上好" (zǎoshang hǎo, bom dia) é usada pela manhã. Uma saudação mais formal seria "您好" (nín hǎo), que utiliza o pronome de cortesia nín para demonstrar respeito. Muitos iniciantes não sabem diferenciar ní hǎo (informal) de nín hǎo (formal), o que pode levar a situações culturalmente desconfortáveis, especialmente em contextos profissionais.

Outra expressão útil é "谢谢" (xièxie, obrigado), que pode ser respondida com "不客气" (bú kèqi, de nada). No entanto, alguns aprendizes usam bú kèqi em situações informais onde um simples "没事" (méi shì, não foi nada) seria mais apropriado. Além disso, ao dizer "adeus", usa-se "再见" (zàijiàn), mas em situações casuais, expressões como "拜拜" (bāibāi, uma adaptação de "bye-bye" do inglês) também são comuns. A falta de adaptação ao contexto social pode causar estranheza aos falantes nativos.

Praticar números e saudações em mandarim exige repetição e exposição a cenários reais. Flashcards podem ajudar na memorização de números, enquanto vídeos e diálogos simples são úteis para melhorar a pronúncia e o uso das saudações. Contudo, muitos materiais focam apenas na repetição mecânica e ignoram o contexto cultural, deixando os aprendizes sem orientação sobre como e quando usar cada expressão.